

**ANÁLISE COMPARATIVA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ECONÔMICA DO ARROZ
ORGÂNICO, EM TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E CONVENCIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA
DE PORTO ALEGRE**

Carlos da Silva Freitas¹, Claudio Fioreze³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus
Viamão. Viamão, RS

O presente trabalho tem como objetivo suprir a necessidade de dados técnicos comparativos da produção convencional em relação àquelas orgânicas ou em transição agroecológica, haja vista a cultura extremamente produtivista e economicista reinante. A produção de base ecológica busca a plena sustentabilidade, com um fluxo de matéria e de energia de modo que os recursos naturais possam continuar cumprindo seus papéis ecossistêmicos. Assim, faremos todo o levantamento de dados específicos de custos de produção relacionados ao trabalho na lavoura, do uso de insumos, de recursos hídricos e energéticos, das retiradas de produção, do consumo intermediário e de impactos no ambiente. Especificamente, pretende-se avaliar fluxos energéticos decorrentes dos sistemas de produção orgânicos tradicionalmente adotados (pré-germinado, com pousio e considerável aporte de adubos orgânicos externos), comparando com sistemas de produção diversos, desde os convencionais até as novas tecnologias de produção de base ecológica a serem implantadas pelo PEPABE (Programa Estadual de Produção de Arroz de Base Ecológica). Para a realização dos estudos foram feitas várias pesquisas bibliográficas, as quais socializadas em reuniões semanais com professores, extensionistas, pesquisadores e bolsistas dos Projetos Nexus e EcoViamão, com destaque à contribuição de instituições como a UFRGS, EMATER, IRGA, IFRS, UFSM e Grupo Gestor do Arroz do MST na Região Metropolitana de Porto Alegre. Para a coleta e sistematização dos dados, utiliza-se uma planilha adaptada do método de “Análise e Diagnóstico dos Sistemas Agrários” (ADSA). Feita a identificação e seleção das unidades experimentais dentro das formas de cultivo a serem estudadas, realizamos então algumas saídas de campo para entrevistar os agricultores na sede de seus estabelecimentos, visando o melhor entendimento de todas as suas práticas. Na sequência são coletados dados daquilo que o produtor investe no ciclo de um ano agrícola e quanto há de retorno econômico no final do mesmo, bem como quanto se retribui ao ecossistema nas suas práticas de manejo. Com o resultado deste levantamento, faremos a demonstração a cada produtor, mantendo o sigilo da pesquisa, do quanto houve de eficiência energética e econômica no seu trabalho. Nossa intenção ao final do estudo é demonstrar um panorama onde o balanço econômico obterá indicadores sobre quais alternativas apresentam maior margem financeira pela agregação de valor e pela redução de custo (relacionado com a produtividade) e, no balanço “energético” indicar-se-á quais os sistemas de cultivo que apresentaram menor dependência de recursos externos e, enfim, maior sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Arroz. Economia. Energia.

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 65/2019 – Fluxo Contínuo do IFRS.